

Introdução

O desenvolvimento da linguagem está intimamente relacionado à audição nos seres humanos, portanto, o diagnóstico precoce da deficiência auditiva é de grande importância. (Russo e Santos, 1994) A precocidade do diagnóstico da perda auditiva e a pronta intervenção clínica, fonoaudiológica ou cirúrgica, minimizarão sobremaneira os efeitos dessa deficiência nas crianças.

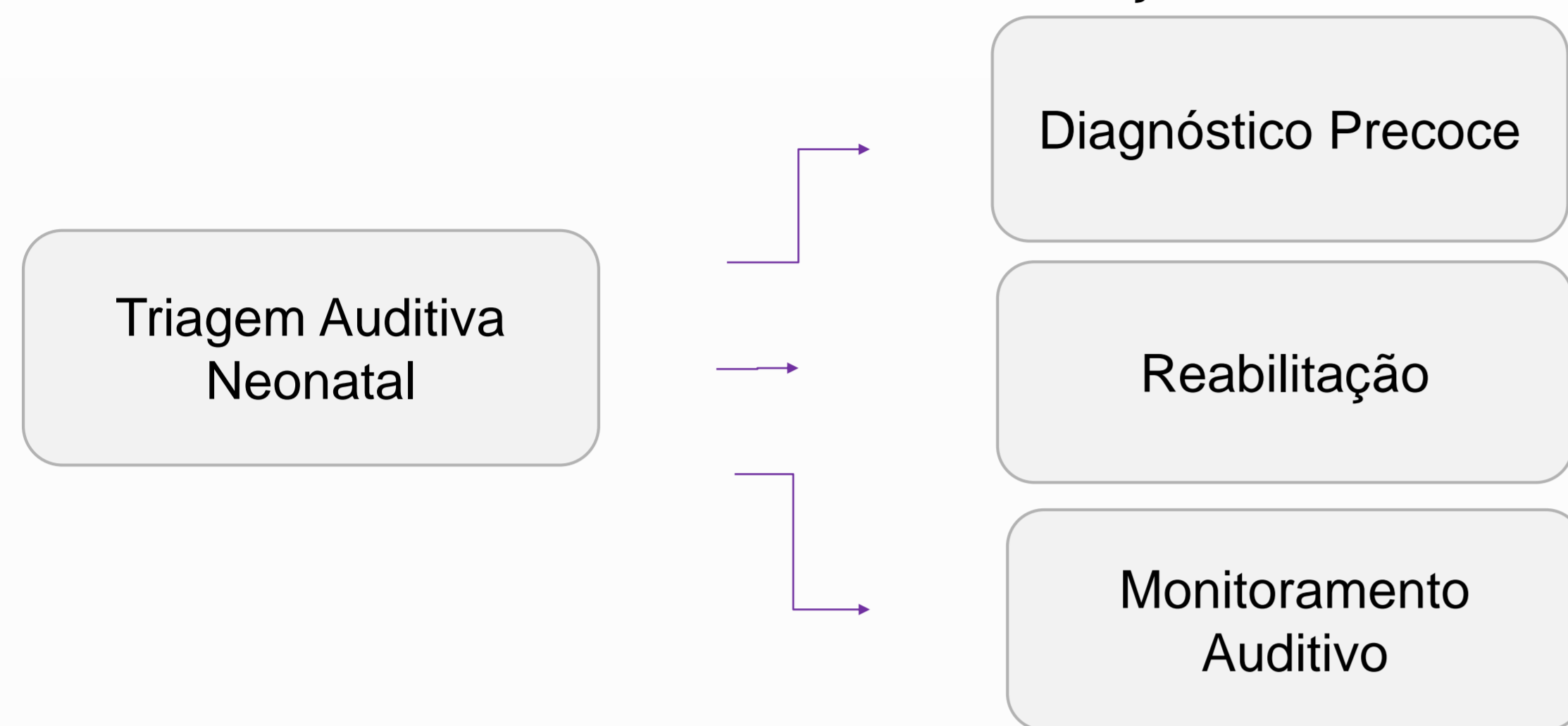


Figura 1: Triagem Auditiva Neonatal.

Tendo em vista a importância da audição no desenvolvimento da criança, a pesquisa contribuiu para o estudo da audição do lactentes, relacionando aos fatores de risco, priorizando a intervenção precoce; favorecendo assim o desenvolvimento de linguagem.

Objetivo geral:

Estudar a audição de crianças provenientes de UTI Neonatal que possuam um ou mais fatores de risco para perda auditiva adquirida e/ou progressiva até o 2º ano de vida.

Objetivos específicos:

1. Analisar os resultados dos testes auditivos e classificar a audição em normal ou perda auditiva.
2. Estudar as respostas dos lactentes aos testes comportamentais aos 6, 12, 18 e 24 meses.
3. Estudar as condições de orelha média e a ocorrência de otites.
4. Analisar os resultados das Emissões Otoacústicas Evocadas Transiente (EOAET).

Métodos

Realizou-se um estudo quantitativo de caráter transversal. Os sujeitos da pesquisa tratam-se de lactentes decorrentes da UTI Neonatal que possuam um ou mais fatores de risco para perda auditiva adquirida e/ou progressiva, estes foram acompanhados e avaliados no Monitoramento Auditivo aos 6, 12, 18 e 24 meses por meio dos seguintes procedimentos: anamnese, relatório de alta dos indivíduos, observação comportamental a estímulos sonoros (instrumentos e voz), audiometria com reforço visual, avaliação das condições de orelha média e pesquisa das Emissões Otoacústicas Evocadas Transientes (EOAET).

Resultados

Foram avaliados 167 lactentes, sendo 66 do sexo feminino e 101 do sexo masculino. Em relação a idade gestacional, identificou-se 51% nascidos a termo 49% pré termo.

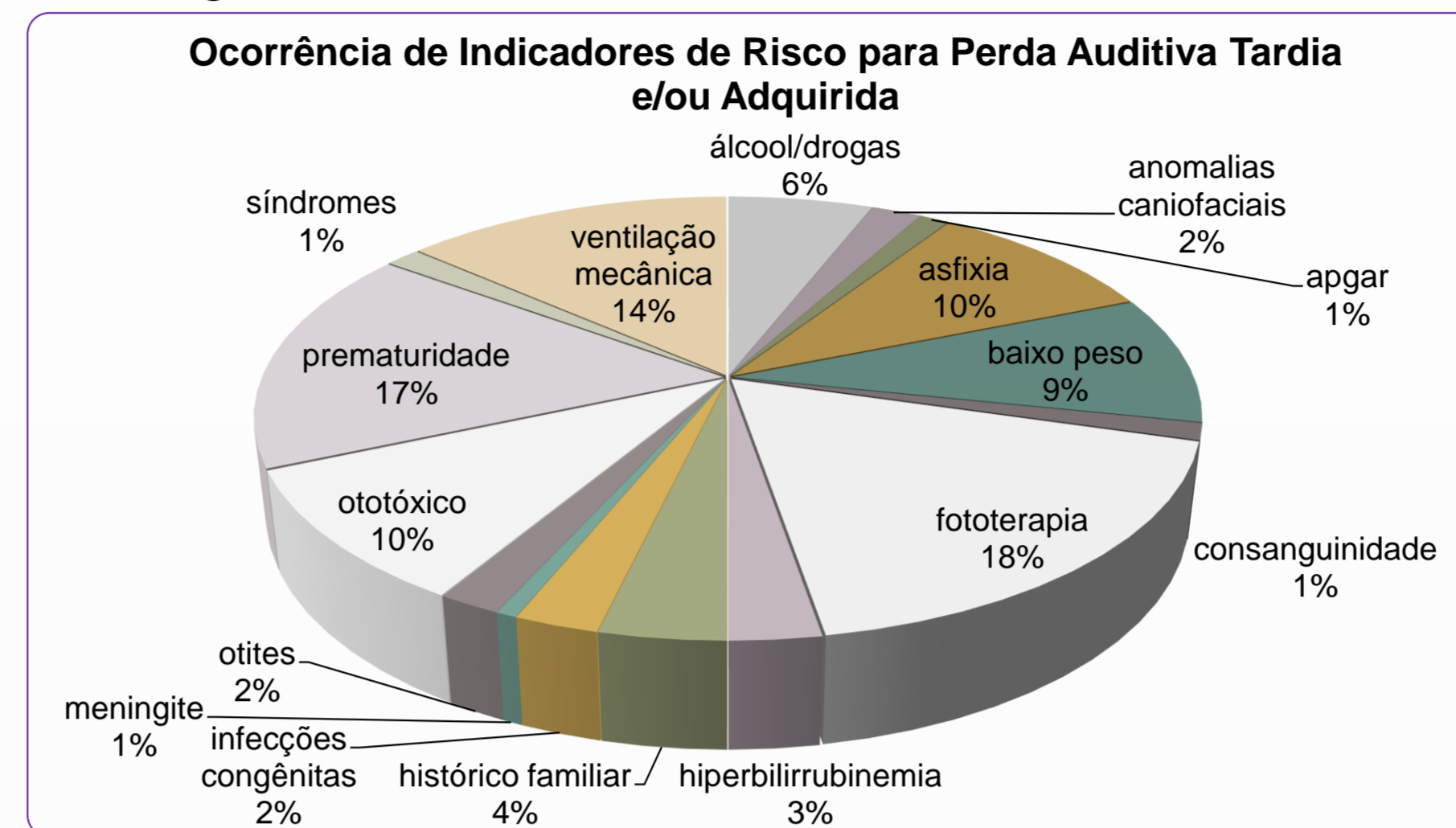


Gráfico 1: Ocorrência de indicadores de risco por lactente.

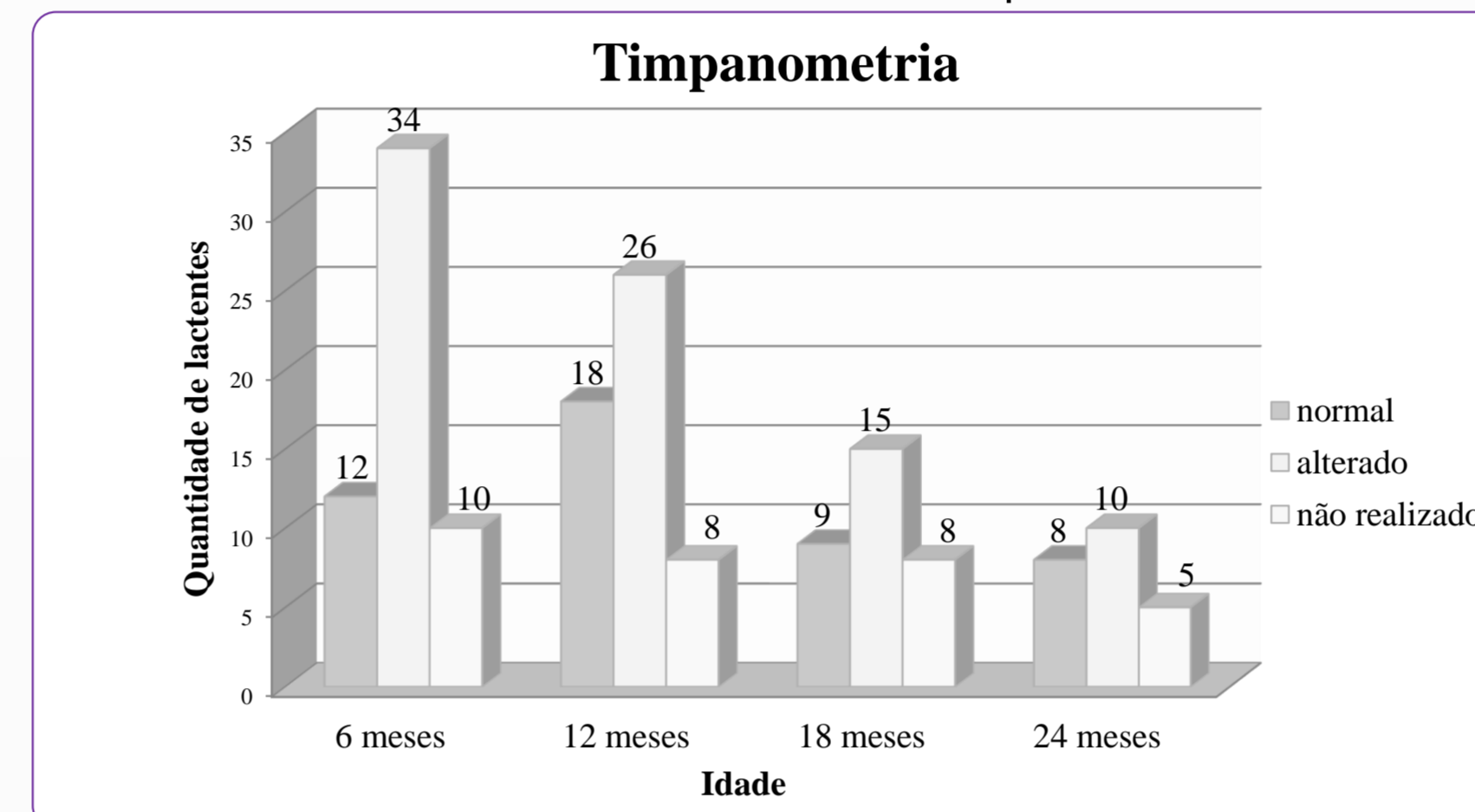


Gráfico 3: Resultados da timpanometria por faixa etária.

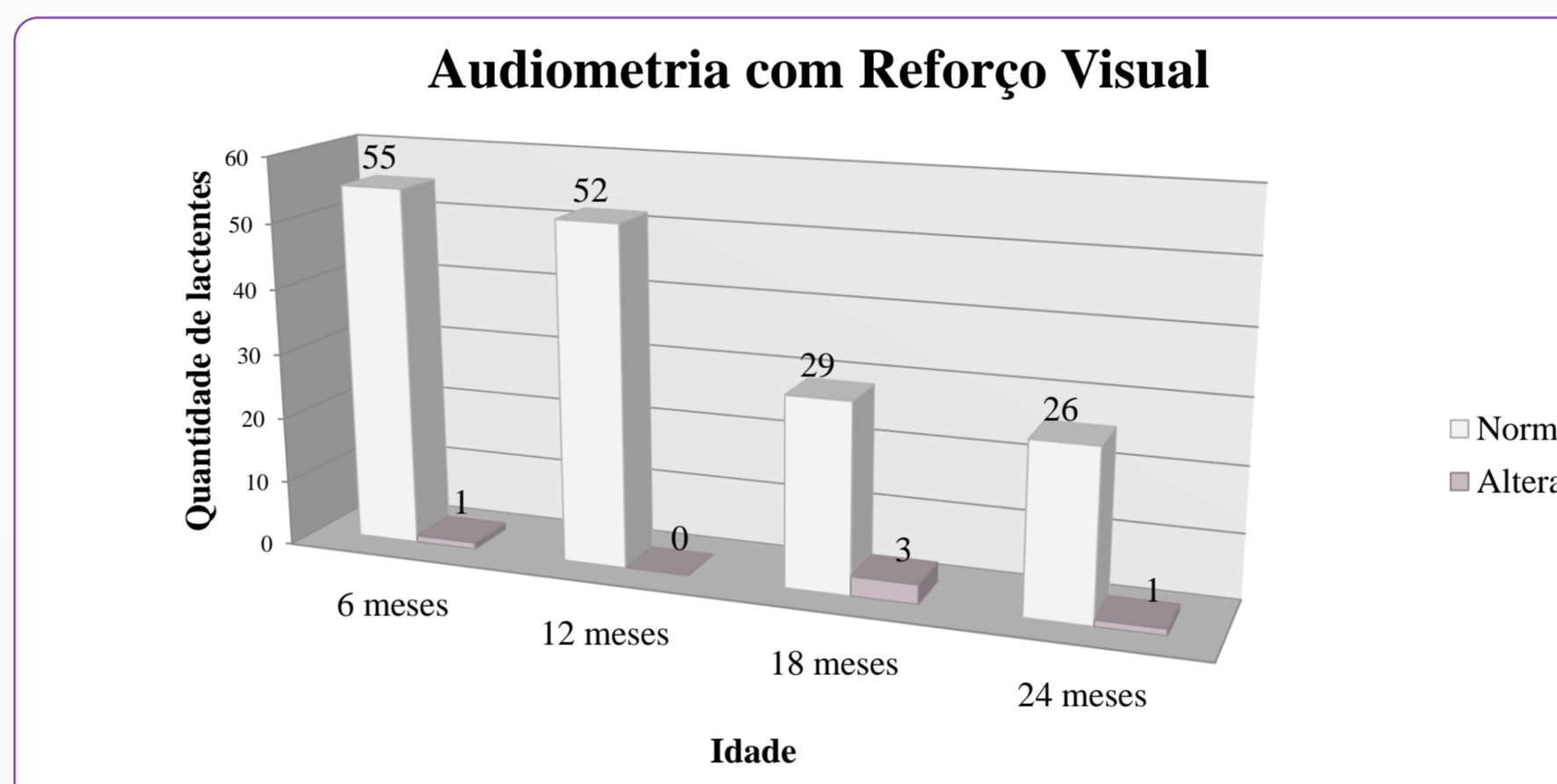


Gráfico 4: Resultados da avaliação com sons calibrados: audiometria de reforço visual.

Os resultados da timpanometria, juntamente com o número de crianças com otites recorrentes referidos pelos responsáveis em anamnese (11 lactentes), compreendem a população alvo de maior risco de otite média, com uma prevalência máxima entre os 6 e 36 meses. Aspectos intrínsecos ao lactente, como a sua imaturidade imunológica e a algumas características anatomofisiológicas da tuba auditiva dessa faixa etária (menor, mais horizontalizada e patente) justificam a ocorrência das otites. (Costa et al., 2006)

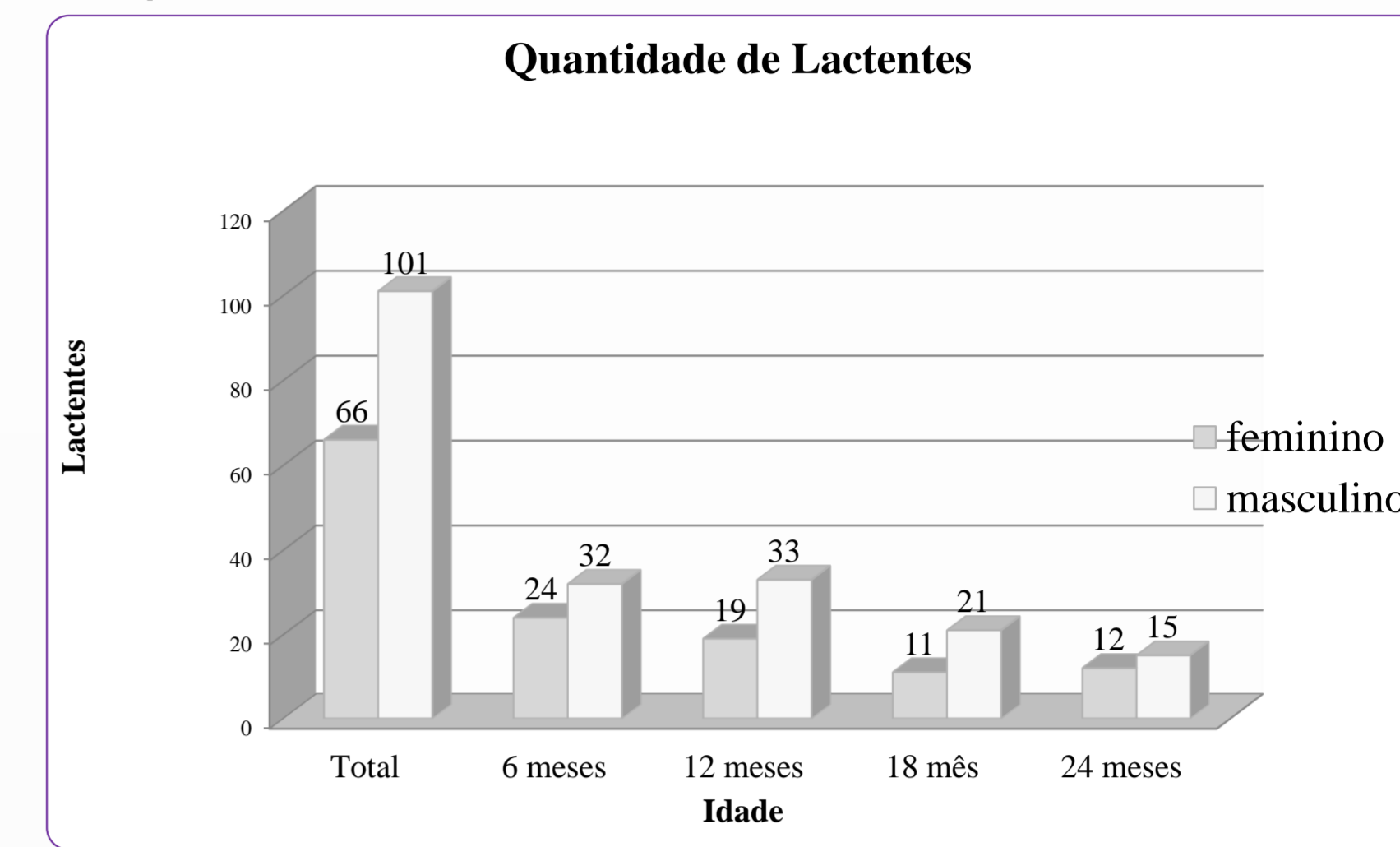


Gráfico 2: Quantidades de lactentes por sexo em cada faixa etária.

		Normal		Alterado	
		12 meses	24 meses	12 meses	24 meses
Avaliação Comportamental	Sino	31	2	21	25
	Guizo	25	12	27	15
	Agogô	47	22	5	5
Comandos Verbais		51	20	1	1

Tabela 1: Desenvolvimento auditivo aos 12 e 24 meses.

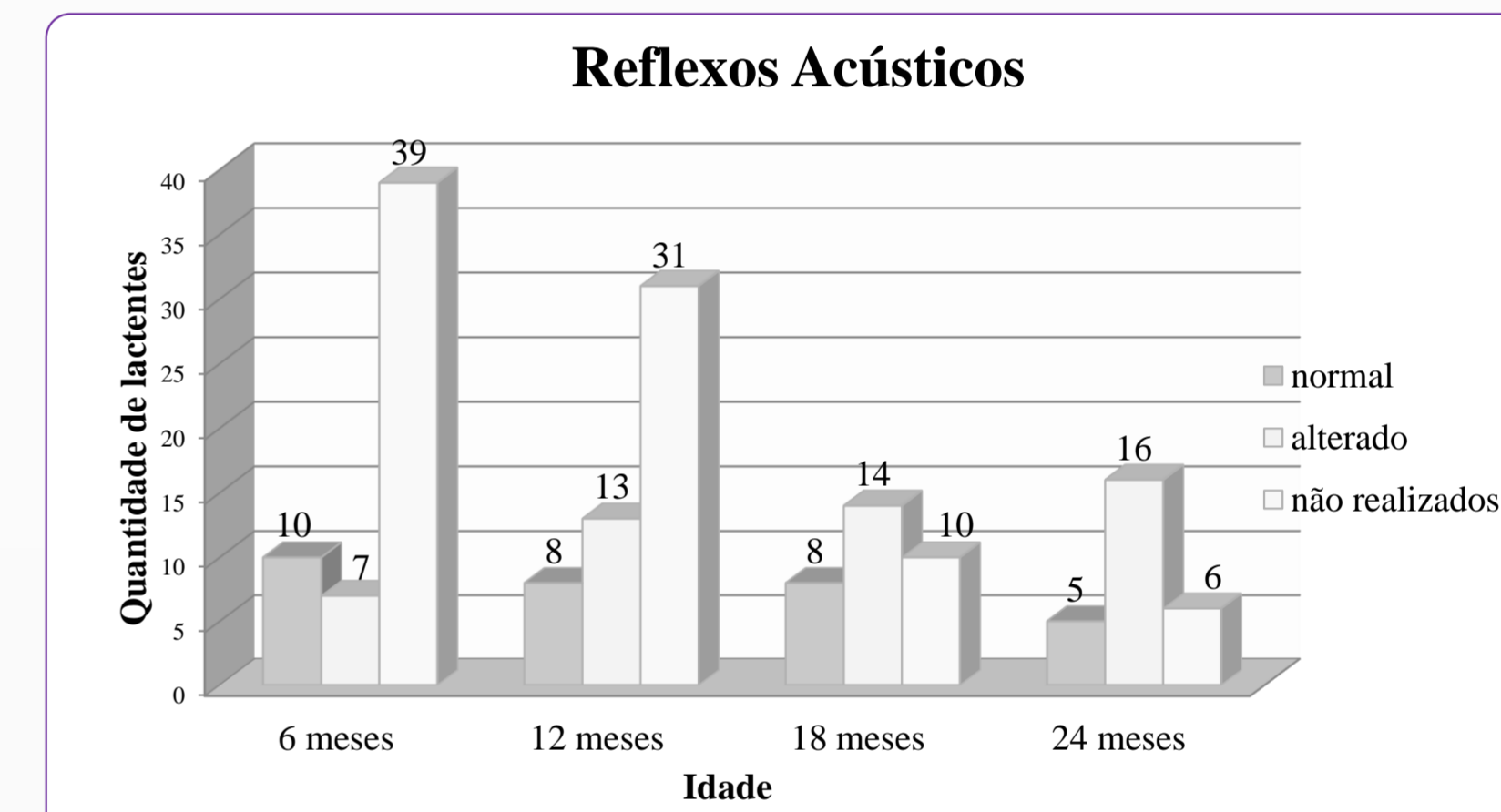


Gráfico 5: Resultados dos reflexos acústicos por faixa etária.

	Alterado	Normal
6 meses	2	1
12 meses	2	0
18 meses	1	1

Tabela 2: Resultados da avaliação com Emissões Otoacústicas Transientes por idade. Obs.: não foi possível realizar EOAT aos 24 meses de idade.

Idade	Lactente	Média dos Limiares		Timpanometria		Reflexos acústicos		Resultados	Classificação
		OD	OE	OD	OE	OD	OE		
6 meses	T.R.	s.r.	s.r.	C	C	Aus.	Aus.	alterado	Perda condutiva
	P.S.	35	40	B	B	Aus.	Aus.	alterado	Perda condutiva
18 meses	V.S.	75	s.r.	A	A	Aus.	Pres.	alterado	Perda neurossensorial
	L.V.	35	30	B	B	*	*	alterado	Perda condutiva
	S.M.	45	60	C	B	*	*	alterado	Perda condutiva

Legenda: s.r.: sem respostas; Aus.: ausentes; Pres.: presentes; *: não realizado.

Tabela 3: Classificação da Perda Auditiva.

A perda auditiva condutiva é o tipo mais comum de perda auditiva encontrada em crianças, em sua maioria resultante de infecções otológicas em curso. (Northern e Downs., 2005)

Conclusão

Obteve-se 5 suspeitas de perda auditiva adquirida e/ou progressiva na amostra estudada, sendo 1 caso de perda auditiva neurossensorial e 4 casos de perda auditiva condutiva, tais casos foram encaminhadas para diagnóstico.

Identificou-se também, atraso no desenvolvimento auditivo identificado nas respostas comportamentais, principalmente nas crianças pré termo.

Constatou-se na elaboração do estudo, alteração de orelha média na maioria dos lactentes. Os dados e discussões, mostram alterações significativas nos exames relacionados aos problemas de orelha média (timpanometria), EOA (Emissões Otoacústica) e presença de otites recorrentes que precisam ser monitorados a fim de identificar possíveis perda auditivas condutivas.

Referências:

- COSTA S.S., et al. *Otitis médias*. In: Costa S.S., Cruz O.L.M., Oliveira J.A.A. Otorrinolaringologia: princípios e prática. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2006.p.254-73.
NORTHERN e DOWNS. *Audição na Infância*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. (2005).
RUSSO, I.C.P. e SANTOS T.M.M.. *Audiologia infantil*. 4a ed. São Paulo: Cortez. (1994).

Agradecimentos:

